

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 456

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — SABBADO 12 DE FEVEREIRO**

Madrid, 9 de fevereiro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Ha dias que lhes não escrevo, e facil é conhecer-se a causa.

São tantas, tão disparatadas, tão contradictorias as noticias, que as folhas tem publicado, e os boatos que tem corrido relativamente aos successos do Norte, que me vi forçado a impor-me silencio para não claudicar nas minhas referencias.

Forçoso é pois quebrar esta mudez, que para quem não for justo pode parecer descuido, ou desgosto.

E é certo que se eu tivesse de dar credito ao que geralmente se diz e ás partes officias do exercito liberal, poderia resar um *De profundis* pela causa carlista, e dar largas a um desanimo natural.

Não é pois assim. O exercito liberal tem-se limitado a occupar sem combate os pontos abandonados pelas tropas legitimistas, e estas, a não ser em uma ou outra escaramuça onde felizmente tem ficado bem, continuam no seu movimento combinado de concentração.

Poderá algum crer que este movimento é forçado pela attitudo imponente do exercito liberal. Se assim fosse, o abandono das povoações e das linhas anteriormente occupadas pelos carlistas, sem ao menos offerecerem uma acção decisiva, teria posto o sr. D. Carlos na collisão de depor as armas, sem mais hesitação nem maiores sacrificios. Poder-se-bia dizer que o exercito liberal sómente pela sua presença havia levado diante de si os carlistas, dominados por um panico, que nenhum precedente auctorisa a crer que possa existir.

Não se assustem, pois. A causa carlista não soffreu ainda nenhum revêz, nem o

soffrerá, em quanto fôr, como até hoje, auxiliada pela mão da Providencia.

Ha mais de um mez que eu puz de sobreaviso os meus leitores, para os não surprenderem os acontecimentos a que hoje estão assistindo. Eu sabia do plano de defeza concertado pelos generaes carlistas, quando lhes disse que seria possível que mais tarde os carlistas tivessem de abandonar Hernani. Agora se está reconhecendo a segurança com en digo as coisas que affirmo.

Logo que pela attitudo do exercito liberal se reconheceu que o celebre plano dos generaes alfonsinos era estenderem as forças, até cercarem o exercito carlista por todos os lados, obrigando-o a depor as armas por um convenio forçado pelo aperto em que os collocassem, tornou-se urgente ao exercito legitimista circumscrever as linhas das suas operações, e reforçar as suas linhas positivas com toda a gente que reuniram na area estabelecida.

E' nestas linhas que terão de ferir-se as acções que hão-de decidir da actual campanha. Onde serão marcadas estas linhas não o posso eu dizer ainda; contudo é certo que ellas serão theatro de grandes actos de heroismo, para os quaes se acha nas melhores disposições o nosso exercito. Até hoje, só em algum reconto furtivo tem havido combates, nos quaes poucas perdas tem soffrido os carlistas. Outro tanto não direi dos liberaes, que tem tido grandes baixas, algumas d'ellas de consideração, e que são sabidas apesar do escrupulo com que o governo as occulta. E não admira esta differença de perdas, pois que os carlistas deslizando-se de trincheira em trincheira, tem perseguido as forças liberaes sem se exporem a maiores riscos, quando a isso os não força a necessidade da defeza ao transe, ou a conveniencia de atacarem corpo a corpo.

Hernani não foi ainda desbloqueado; sel-o-ha todavia, se para a execução do plano já conhecido for necessario apro-

veitar as forças ali existentes, em outras posições mais importantes.

E' evidente que o plano dos carlistas que foi apresentado pelo general conde de Caserta, e discutido pelos outros generaes hispanhoes e estrangeiros, ao serviço do sr. D. Carlos, exigindo o abandono de todas as povoações ou quasi todas as que se acham sobre a estrada de Villafranca a Bilbao, diminue consideravelmente o rendimento do imposto que é cobrado pelo governo carlista. Esta circumstancia porém é de pouca monta, quando se considera que para o caso extraordinario da actualidade, a concentração do exercito carlista importa uma difficuldade da maxima importancia para os liberaes,—a quasi impossibilidade de coroarem de feliz exito o seu plano. E tanto assim é, que não obstante as noticias falsas e o barulho que o governo de Madrid tem feito com o avance das suas tropas, os fundos (seguro barometro) que no primeiro momento subiram, n'este momento baixam e tendem a baixar ainda mais.

Em Londres, no emporio da boa politica e da sensatez financeira, ao passo que em todas as praças se depreciam os fundos hispanhoes, levanta-se ali o crédito dos fundos carlistas. Um grande emprestimo a favor do sr. D. Carlos está em via de se realizar, achando-se já assentes as suas bases, que acabam de ser remittidas para Hispanha, por um emissario, que acaba de chegar á nossa fronteira com o contracto de que é portador para ser submettido á assignatura de Sua Magestade. Esta importantissima transacção tomou as maiores e mais vantajosas proporções por solicitação e esforços de um cavalheiro portuguez, que reside em Londres, o dr. Saraiva, ao qual a causa carlista deve os mais importantes serviços, e que do governo carlista recebeu as necessarias instrucções, como seu representante, para tratar tão melindroso assumpto. Pessoa competente me affirma que a

somma d'este emprestimo é de um milhão e quinhentas mil libras esterlinas. A emissão será feita em diferentes praças da Europa.

Apesar da pouca importancia que teem os movimentos do exercito liberal realisados até hoje no Norte, direi o que sei de todos elles.

Fallarei primeiro das operações da direita.

No dia 28 do mez passado sahio de Tafalla o general Martinez Campos com as suas forças em direcção a Pamplona; marchando depois d'alli o general Blanco em direcção ao Vale de Baztan. No transitio tomou o general todas as precauções para evitar ser surpreendido por alguma força carlista, e destacou duas columnas de avançadas á esquerda e direita da estrada real, indo pernoitar a Elisondo, onde não encontrou nem vestigios de ter ali sido um centro de trabalhos e operações carlistas, e a residencia da Real Junta carlista da Navarra. O general mandou rebuscar as casas e principalmente o edificio consistorial, sem que encontrasse nem um papel que lhe conviesse ou que desse a entender que não fôra com toda a placidez que os carlistas haviam abandonado aquella povoação.

No dia seguinte pôz-se de novo em marcha em direcção a Urdax.

Tanto conhecimento tiveram os carlistas da marcha de Martinez Campos, que o fizeram seguir por dois batalhões navarros, que vigiavam todos os seus movimentos, ponto em marcha os necessarios avisos para todas as estações telegraphicas de bandeiras, estabelecidas nos cumes de cada monte.

De quando em quando os dois batalhões navarros acudiam em pontos escolhidos para fazerem descargas sobre a marcha dos liberaes, retirando-se sempre sem perderem um só homem.

Quando os liberaes chegaram a Maya, esperavam encontrar ali não só uma força

## FOLHETIM

### O LIBERALISMO CATHOLICO.

I

#### Historia e exposição da questão.

[Continuação]

Tal é o genese do liberalismo. Mas como poude este erro, que é opposto á doutrina christã, unir-se a ella de tal modo que viesse a gerar o liberalismo catholico? Ai! como outr'ora os filhos de Deus se uniram ás filhas dos homens, cuja belleza os seduzira; em consequencia da fascinação que a falsa independencia do erro exerce n'aquelles mesmos que não ousam saeudir inteiramente o jugo da verdade. De raro se lança o homem de todo no bem ou no mal; assim na razão como na vontade do homem ha graos intermedios entre a plena submissão e a plena revolta. Todas as grandes heresias tiveram tambem seus diminutivos: ao lado do arianismo tendes o semi-arianismo; ao lado do entychianismo o monothelismo; ao lado do lutheranismo o jansenismo (1). Já a resurreição do cazarismo monarchico

os dera o gallicanismo, que é o cazarismo catholico. O liberalismo catholico, por sua parte, não é mais que a fórmula moderada do liberalismo anti christão.

Enunciada primeiro n'alguns escriptos soltos, esta doutrina adquiriu em França uma existencia publica desde 1830. Foi então que nasceu a escola liberal catholica; teve por pae o padre La Mennais e por berço o jornal o «Futuro».

Durante quinze annos, todas as fracções do partido revolucionario, reunidas sob o estandarte do liberalismo, porfiaram em tornar odiosa a religião, identificando-lhe a causa com a do absolutismo monarchico. Esta perfida tactica tivera por fautores inconscientes certos realistas que, por sua celebre formula, «o throno e o altar», pareciam subordinar o altar ao throno e expunham o primeiro a succumbir na catastrophe que terminou por derribar o segundo. A Igreja comtudo não podia aceitar esta soli-

toricas e polemicas d'um Eusebio de Cezarêa, d'um Pascal, d'um Arnould. Tem estas seitas ainda de commum que é muito difficil precisar-lhes o simbolo. Fazendo profissão de permanecer n'um terreno medio, entre um erro condemnado e a verdade definida, não conservam posição fixa e mudam constantemente de fórmula. Porisso a maior parte dos escriptores que combatem o liberalismo catholico, renunciaram a defini-lo. Quanto a nós, se nos fosse necessario dar uma definição, só a poderíamos dar negativa; diríamos que o liberalismo catholico consiste na recusa de confessar a realza social de Jesus Christo, ao passo que o liberalismo consiste na negação franca d'esta realza. Ainda aqui nos offerece um ponto de simi-

lidade; e era dever seu tornar independentes de todo o regime politico os seus eternos interesses. Se a escola do «Futuro» se não houvesse proposto outro fim, teria bem merecido da religião. Desgraçadamente, com impetuosidade menos desculpavel ao chefe d'esta escola que nos seus juvenis discipulos, levou as coisas ao extremo e tomou por divisa a independencia mutua da sociedade religiosa e da sociedade civil. Sem consultar a Igreja, propuzeram os novos apologistas em seu nome ao partido liberal um tratado de paz, em virtude do qual ella reconheceria e saccionaria a ordem social contra ella estabelecida, sob a condição de se lhe deixar completa liberdade na ordem individual.

Sabe-se o que aconteceu. A Igreja julgou não dever aceitar o pacto concluido em seu nome por estes negociadores sem procuração, e recusou adquirir a troco do

lhaça muito frizante com o semi-arianismo. Os adherentes d'esta seita tinham um só caracter commum: a recusa de aceitarem a formula catholica de *consubstancial*; mas detraz d'esta recusa commum occultavam diversissimas opiniões. Uns admittiam *in pello* toda a doutrina catholica cuja definição se limitavam a julgar inopportuna; outros não recusavam confessal-a senão porque em realidade a não admittiam. Assim entre os catholicos que, em França, na Allemanha e na Iglaterra, combatiam pouco ha contra a soberania doutrinal da Santa Sé, pretendendo abrigar-se debaixo da bandeira do Catholicismo, o acontecimento provou que, ao lado de catholicos muito orthodoxos, mas illudidos, havia verdadeiros scismaticos.

seu ensino tradicional a tolerancia que lhe era offerecida. As doutrinas do «Futuro» foram condemnadas; e, exceptuado o chefe da escola, que não tardou a justificar esta condemnação com a sua rebellião, todos os defensores do sistema proscripto provaram a sua boa fé pela generosidade da sua submissão. Felizes d'elles, se mais tarde se não deixassem de novo seduzir por illusões que pareciam ter completamente abjurado! Mas, pouco a pouco esqueceram o que tão bem haviam comprehendido. Apesar da perfeita claresa de termos, persuadiram-se que a encyclica *Mirari vos* condemnava unicamente a exaggeração da doutrina liberal, e julgaram-se actorisados a permanecer catholicos, reproduzindo, sob fórmulas mais moderadas, as theorias do «Futuro».

Ha todavia um lado por onde a escola liberal catholica, fiel no demais ás suas fontes, soffreu notavel desvio: a que fôra inimiga jurada do gallicanismo, tornou-se sua intima aliada. Em tempos da Restauração, os gallicanos eram firmemente afeiçoados á monarchia, cujos direitos exageravam; e, por via de reacção, a escola do «Futuro» lançou-se n'um ultramontanismo exagerado, que não tinha em consideração nem os direitos do episcopado nem os do poder temporal. Uns e outros estavam longe de suspeitar que no fundo apoiavam-se no mesmo principio, a saber, a negação dos direitos da Igreja a respeito da sociedade civil. Esta affinidade das duas escolas rivaes, sómente se revelou na época do Concilio, quando houve ensejo de suporem que esta augusta assembleia ia definir a soberania social de Jesus Christo na sua Igreja.

[Continúa]

carlista, mas grande numero de munições, uniformes e petrechos de artilheria. Qual foi portanto a sua surpresa, quando não encontraram mais do que algumas mulheres e os octagenarios!! Os carlistas tinham levado tudo, e não houve nenhum capaz de marchar ou de se bater, que os não seguisse.

Apesar do cansaço, Blanco envergonhava-se de tão longa marcha sem outro resultado mais do que mostrar os seus soldados ás povoações desertas. Lembrou-se de Urdax e dos miqueletes que guardavam a alfandega carlista de Dancharinea. Poz-se pois em marcha, fazendo alto no monte Ochoado, que domina o magnifico valle onde Urdax branqueia com suas pitorescas habitações.

D'alli mandou o general Blanco uma força a occupar a alfandega de Dancharinea, e desceu ao valle para se apoderar dos carlistas e da sua magnifica fabrica de munições ali estabelecida.

Esperava-o como nova surpresa. Os carlistas que até áquelle momento estiveram ali trabalhando e empacotando os pertences da fabrica, appareceram-lhe sobre as montanhas visinhas levando em carros e cavaladuras tudo quanto ali tinham. Nem um cartucho, nem uma espingarda velha encontrou o general.

Esta surpresa ainda nada é na proporção da que lhe estava reservada a dois kilometros d'alli.

O coronel Alvarez fôra encarregado de assaltar a alfandega carlista e aprisionar os miqueletes; e havia-se dirigido áquelle ponto.

A alfandega de Dancharinea é uma casa de pequena apparencia, situada á direita da avenida da ponte que liga a Hispanha á França sobre o rio Bidasoa. Ao centro da ponte, que terá uns 40 metros de comprimento, ha dois postes, um em que estão os escudos da França e outro os da Hispanha. Esses escudos são guardados por sentinellas das duas nações.

Ao chegarem ali os liberaes viram mesmo de longe que estava arreada a bandeira carlista que era costume estar arvorada nas janelas da alfandega; ao aproximarem-se porém notaram que nem um miquelete, nem um voluntario guardava aquellas portas, que se achavam abertas, sem que no interior do edificio houvesse mais do que as paredes.

Do alto dos montes proximos os miqueletes vigiavam aquellas portas, e uma descarga sobre os liberaes os fez voltar-se para o lado por onde os poucos miqueletes se iam dirigindo a encontrar as forças de Urdax e o comboio que conduziam para Penha de Plata.

Desta surpresa passaram a outra que lhes deixou viva impressão.—Sobre a ponte do Bidasoa, junto ao escudo da França, formada em posição de batalha, tendo os seus officiaes de espada em punho á sua frente, achava-se postada a guarda franceza, que recebia os liberaes como a um bando de bandoleiros, intimando-lhes o respeito pela invulnerabilidade do seu territorio.

O general Blanco havia chegado ali e assistira a e-te facto, que o deixou mal impressionado, que fez retirar toda a tropa para Urdax temendo um conflicto com a guarda franceza, que tão pouco amavel se mostrava para com os recém-chegados, enquanto que era notoria a sua intima convivencia com a guarda carlista.

O consul hispanhol de Bayona, acompanhado de alguns dos seus amigos e de uma companhia de espiões que alli tem o governo de Madrid, foi cumprimentar logo o general Blanco, fazendo uma algazarra de vivas ao filho Alfonso ao entrar em Hispanha. Este bom consuel merece bem uma estatoa na nossa fronteira.

Sobre Puente la Reina os carlistas continuavam hostilizando vivamente o inimigo com o fogo da sua artilheria, principalmente contra os fortes de San Guilherme e Santa Isabel.

Do exercito do centro e das forças de Bilbao pouco se pode dizer, porque os seus movimentos tem sido unicamente de occupação livre das povoações evacuadas pelos carlistas.

O general Loma, depois da acção em que fôra tão infeliz nas proximidades de Valmaseda, e na qual teve 500 baixas, sabendo que os carlistas abandonaram aquella villa, occupou-a com as suas tropas, marchando em seguida sobre a esquadra, e enviando outras forças sobre Orduña.

Enquanto isto se passava, os carlistas davam uma dura lição nas alturas de Dima ás forças do exercito da esquerda, matando-lhes o commandante geral de artilheria d'aquelle exercito, muitos officiaes e soldados, e além d'isto mais de 200 fe-

ridos deixou o inimigo sobre o campo.

Duas companhias apenas eram os carlistas. Os liberaes tinham dois batalhões, a escolta de cavalleria que acompanhava o general liberal, e o estado maior d'este. Pela necessidade que tiveram até as patentes superiores de entrar n'este combate, se poderá imaginar com que denuo de se bateram os poucos carlistas que o sustentaram.

Foi depois d'este encontro que estas companhias se reuniram ás outras forças que occupavam a margem esquerda do Nervion, e que retiraram, com as de Arratia e Miravalles sobre Guernica.

Livre assim Gualdcano, Zornosa, Durango e outras povoações, e em communição as forças de Loma com as de Bilbao, collocou este general as suas avanças em Zornosa, ficando em Durango com a reserva.

Dão vontade de rir as communicações dos generaes em chefe liberaes ao governo. Quem as ler imaginará grandes feitos de armas, o que são insignificantes marchas. O general Loma, dando noticia de ter occupado Durango, diz que occupou «a capital do Pretendente». Esta capital é o genio da faufarronada transformando Durango.

Esta villa é uma antiga e pequena povoação, que está no centro da Biscaya, e por este motivo o Sr. D. Carlos alli se demorava mais tempo accudindo mais promptamente a qualquer dos lados onde a sua presença era reclamada. A residencia d'el-rei d'aquella linha era ou em Vergara, ou em Durango, ou em Amoribieta, ou em Cruces e Baracaldo. Não sei pois que razão tenha Loma para chamar a Durango capital!

De Moriones nada ha que dizer senão os detalhes do seu primeiro movimento, que bem significam o desastre que soffreu aquelle infeliz general. Se não tiver outro assumpto para a sua marcha, correspondente darei estes detalhes, que são longos, e que não tenho tempo de incluir aqui.

Folgo, por fim em poder assegurar que por ora nenhum motivo ha de receios, antes pelo contrario são notaveis as vantagens que vão obtendo as nossas forças.

Estejam certos d'isto, não obstante as falsidades e as imposturas dos generaes, do governo e da imprensa liberal.

Y.

Londres, 1 de fevereiro de 1876.

(A' redacção do «Comercio do Minho»)

A conta que vae no principio da minha presente carta ao *Apostolo*, do enterro e funeral de um Rothschild, que todos dizem era um bom homem, creio poderá servir para exemplo a mais de um christão—Liberanga sobretudo,—mostrando como os Judeus, que se não desculpam das cousas d'este mundo, não desprezam, tam pouco, (muito louvavelmente) os prospectos do outro. E não deixa de ser edificante o ver como uma familia, cujas fortunas dos membros presentes ao enterro se contariam por dezenas—centenas talvez—de milhões esterlinos, não desdenhe n'este mundo os officios de piedade sincera, de humildade e verdadeiramente religiosa homenagem ao Dispensador Eterno de todos os bens.

Compare-se o sentimento que presidiu, n'este funeral entre os Judeus assistentes (nos Christãos o sentimento era mais honrador do Bezerra que Moysés fez em pedações), com o que presidiu á theatral festa em honra maçônica ao meu antigo amigo *Mata-Frades*, em Coimbra! A' solemnidade Hebraica presidia o sentimento religioso e pio; a do atrabiliario *Mata-Frades*, associava o sentimento de triumpho cobarde e odioso dos affilhados maçônicos da *Quadrupla Alliança*. Em um, predominou a piedade e a creença; no outro, a revindicta, a hipocrisia, e o sacrilegio. Em um, as humildes homenagens prestavam-se a Jehovah; no outro, iam direitas a Pedro Botelho—que estava a rir-se, a dizer aos festeiros: «cá vos espero».

A. R. SARAIVA.

Londres, 21 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

I.—No dia 9 da corrente, teve lugar uma cerimonia fúnebra Judaica em Londres, com tal pompa de acompanhamento

e honras, como, provavelmente se não viu no mundo, desde o enterro de Salomão, ou de algum outro Rei de Judá—ou de Sâmaria.

Entenda-se que não desejo criticar de modo algum, nem o caracter do Defuncto, de quem sempre ouvi fallar muito bem, nem a cerimonia Judaica; onde se mostra uma mais fé religiosa (na creença Hebraica) do que talvez se encontrasse em ceremonias (nominalmente) christãs, muitas vezes. O meu objecto é indicar como n'este nosso bom tempo, o culto de Mamom prefere a todos os cultos, na sociedade geral. Pois veja-se que os obsequios manifestados n'este funeral a um Membro da opulenta Familia, excederam, em realidade, os prestados em qualquer até dos grandes funeraes que aqui se testimunham—no meu tempo—os de Wellington, e do grande Cardeal Wiseman.

Não pretendo dizer, que o cortejo no enterro de Sir Antonio Rothschild, o de que agora trato, fosse publica ou nacionalmente maior que a dos dois grandes personagens Christãos de que acabo de fallar. No primeiro, o do Duque, entrava justamente a vangloria e orgulho nacional Inglez por uma fama e gloria tão merecida como a de Wellington, entrando, além d'isso, tambem, a pompa official, e nacional empenho d'este povo e Governo, que n'aquelle heroe celebravam e exaltavam a grandeza e poder Britanico. No segundo, honrava-se espontaneamente a memoria de um grande homem Inglez e Prelado Christão, que, á força de poder moral e intellectual sómente, reconquistara, por assim dizer, para o Catholicismo, para a religião verdadeira universal, as Ilhas e Imperio Britanicos, donde a heresia os tinha banido. Este facto, ousadamente empreendido e felizmente realizado, por um homem que soube tão bem calcular e aproveitar a occasião e as circumstancias, foi instinctivamente admirado e honrado, mesmo pelos inimigos e antagonistas do sistema que assim viaha a triumphar de injustas e sectarias preoccupações.

Nos dois funeraes, por tanto, que venho de commemorar, havia razões e motivos moraes de natureza maior e mais nobre, para elles assim excitarem a attenção do mundo, que, inconscientemente mesmo, se não pôde isentar de admirar e honrar o que é moralmente grande.

Mas, na obsequiosidade que vou o notar da parte do grande mundo aqui, para com a honrada e opulentissima casa de Rothschild, não ha evidentemente, como principal motivo, senão a grande riqueza e poder monetario da firma Hebraica, que assim representa uma especie de *Pluto Judeo*, a quem todas as grandezas humanas e profanas aqui vem prestar humilde e adular culto e obsequio. Eis agora, em abreviado, as provas evidentes do que acabo de ponderar; que lá vam no *Times* de hontem ao largo na pagina 5.<sup>a</sup>, mas de que só faço extracto, como segue:—

«Hontem Sir Antonio Rothschild» (isto é, o seu cadaver) «foi seguido á sepultura no cemiterio de Willesden da Synagoga-Unida, por maior numero de pessoas do que até hoje funeral de Judeu algum Inglez foi jámais acompanhado. Juntaram-se, em Grosvenor Place» (o lugar onde o defuncto habitava) «o Conde Beust, Embaixador Austriaco, Lord Hardwick, o Honravel Elliot York, Membro do Parlamento, o Honravel Alexandre York, entre outros. O Barão Lionel de Rothschild não pôde vir por doença. O Barão Alfonso de Rothschild, de Paris, o Barão Fernando de Rothschild, o Barão Alberto de Rothschild, Mr. Nathaniel de Rothschild, Membro do Parlamento, Mr. Alfredo de Rothschild, Mr. Leopoldo de Rothschild, foram os membros da familia que tomaram parte na cerimonia religiosa e serviço».

«O Embaixador da Russia, o Duque de Wellington, o Lord Mayor, o Presidente do Banco d'Inglaterra, Sir Mósés Montefior, foram uns poucos dos que mandaram as suas carruagens».

«Começou o funeral a sair de Grosvenor Place ás 10 e meia. O numero das carruagens funerarias e de carruagens particulares era tão grande que passou longo tempo antes que a fileira se formasse inteiramente. Nas esquinas das ruas estavam policiaes para conservar a ordem, mas, como o dia escollido para o funeral era Domingo, havia pouco trafico que embaraçasse o cortejo fúnebre».

«Chegou-se ao cemiterio ao meio-dia, e se introduziu na pequena capella, que só podia conter muy pouca gente, o caixão, de simples madeira, coberto de paou, sem chapa ou ornato algum; e os ca-

vallos do funeral iam tambem sem peonachos» (nos funeraes christãos aqui, sobretudo se tem alguma pertença a pompa, levam os cavallos grandes peonachos pretos, e nos enterros mais solemnes, vae um homem vestido de lucto, levando, na cabeça uma taboa grande preta, com uma quantidade de plumas pretas, espetadas n'ella; e vae a pé no meio do cortejo, seguido pelos coches negros e carruagens do acompanhamento; o que tudo isso significa não sei, nem ainda me lembrou indagar; mas o certo é, que, não sei porque singular exquisites, nos enterros e funeraes por toda a parte, apparece quasi sempre, alguma cousa de ridiculo!).

Como hoje a Liberangada, sobretudo a de alto cothurno—que moi devotamente adora Mamom e Pluto, e beijaria humildemente os pés a qualquer Rothschild (mas altiva recusaria beijar a cruz no pé do Pontifice), se ri de tudo o que respeita á religião e á vida eterna; será bom fazer-lhe ver, como estes ídolos do liberangnismo egoista respeitam e praticam a sua religião, e proclamam a sua fé; e acham a uma vida futura de penas e recompensas para os homens, segundo tenham merecido n'este mundo uma cousa ou a outra. Darei, por isso, abreviando quanto possa, a relação que o *Times* publica das ceremonias e serviço do funeral, que possuem bastante interesse de baixo de mais de um aspecto.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

## LIVROS E IMPRESSOS

DICCIONARIO POPULAR—HISTORICO, GEOGRAFICO, MITOLOGICO, BIOGRAFICO ARTISTICO, BIBLIOGRAFICO E LITTERARIO, por Uma sociedade de homens de letras.

Distribuiu-se o fasciculo n.º 12 do «Diccionario Popular», que, como temos dicto, é uma das obras mais importantes que se estão publicando. Compreheende as folhas 23 e 24 do volume I, e contem a conclusão das letras AFR até AFR.

—O AMOR DOS AMORES, por H. P. Escrich—Versão de Cruzeiro Seixas.

Recebemos o fasciculo n.º 8 do romance *O Amor dos Amores*, editorado pela empresa *Bibliotheca do Cura d'Aldeia*, cujo escriptorio é na rua do Almada n.º 271, 4.º andar—Porto.

—O DOURO ILLUSTRADO—REDIGIDO PELO VISCONDE DE VILLA MAIOR, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Estão publicadas as cadernetas n.ºs 5 e 6 do *Douro Illustrado*, obra magnifica, editorada pelos snrs. Magalhães & Moniz, do Porto. Acompanham estas cadernetas duas excellentes gravuras representando uma o *Cachão da Valleira* e outra a *Adega da quinta do Noval*.

—OS DESHERDADOS (SCENAS DA DESGRAÇA) ROMANCE DE M. FERNANDEZ Y GONZALEZ—VERSÃO DE L. QUIRINO CHAVES.

Recebemos o fasciculo n.º 4 d'este romance, edição da acreditada *bibliotheca Serões Romanticos*.

Completa este fasciculo o primeiro volume, e contem as primeiras folhas do 2.º

## GAZETILHA

Os jesuitas d'hoje.—Com este titulo publica o sr. Pinheiro Chagas, no «Diario Illustrado», um folhetim tenebroso, peça litteraria digna de ser admirada, e que faz muita honra ao auctor.

E' um montão de palavrorio retumbante e ouco, como o sabe inspirar a calumnia e o odio que não cança.

Correcto Choiseul, mestre Chagas traz a cavallo no nariz um batalhão de *sotainas negros*, que não o deixam dormir sem pesadellos.

Olhe, sr. Chagas: faça versos, faça versos; ou vá galhear para S. Bento.

Lição de Catholicismo.—A' manhã, pelas 3 horas da tarde, ha lição de Catholicismo na egreja de S. João do Souto.

Missa de crequiem.—Os devotos de N. Senhora da Piedade, erecta em Guadalupe, mandam na proxima segunda-feira celebrar uma missa resada para suffragar a alma de D. Joaquina Gomes Lopes, ha pouco fallecida.

**Cathequeze.**—Inaugura-se amanhã no templo do Populo a cathequeze ás creanças, feita por iniciativa da Associação Catholica.

**Nomeação.**—O sr. Telles, escrivão supplente da fazenda, n'esta cidade, foi nomeado escrivão da fazenda no concelho de Manteigas.

**Junta geral.**—Na eleição dos procuradores á Junta geral foram eleitos por Guimarães os ex.<sup>mos</sup> snrs. barão de Pombeiro e José Joaquim da Cunha.

Que ferro não hão de ter os mirones d'uma certa facção politica...

**Pratica.**—A manhã pelas 7 horas da tarde fará o sr. director espiritual da Associação Catholica uma pratica aos socios da mesma, na casa da Associação.

**Provisão.**—O distincto professor de musica d'esta cidade, o ill.<sup>mo</sup> sr. Luiz Baptista da Silva foi provido no lugar de mestre da capella da Sé.

**Asylo de D. Pedro V.**—Já tomou conta do extincto convento de N. Senhora da Penha de França a direcção do asylo de infancia desvalida de D. Pedro V.

**Estado do mercado em 8 do corrente.**—litros ou Alqueire 16,110.

Trigo	60	960
Milho alvo	39	625
Centeio	34	543
Milhão branco	40,5	650
Dito amarello	37,5	600
Cevada	32,5	520
Batatas	34	545
Feijão vermelho	62,5	15000
Dito amarello	56	900
Dito branco	56	900
Dito rajado	47,5	760
Dito miúdo	41	660
Azeite	189 almude	45530
Vinho	35	840

**Majoria campestre.**—Sem entrar na apreciação das idéas politicas da Iberia, transcrevemos d'esta folha madrilena a seguinte engraçada local:

«Entre os deputados ministeriaes, ultimamente eleitos, ha os seguintes nomes: Montes, Bosque, Outeiro, Romeiro, Aloe, Oliva, Arvore, Valle, Prado, Souto, Verdesoto, Figueira, Sarmiento e Roble; n'uma palavra, todo o reino vegetal.

«E-tá pois definida a cor do actual gabinete: verde puro.

«O gabinete apoiá tambem o sr. Verdugo, sem duvida para o applicar á imprensa; e o sr. Nilo, para que não falte agua para regar tão campestre maioria.»

**Canal.**—O senado da Finlândia votou a somma de 600:000 marcos para a abertura de um canal que ligue o mar Baltico com o mar Branco.

**Anedoctas.**—Perguntando-se a um sujeito que vinha do theatro, que espectáculo tinha visto, respondeu—esqueceu-me de ler o cartaz.

—Passejava um homem vestido de luto, mas trazendo duas calças, dois coletes e dois casacos. Um amigo extranhando este traje exquisito, perguntou-lhe porque procedia assim?—Não te admires. Ha poucos dias morreu-me um tio, e antes de hontem morreu-me uma tia.

**Canal de Suez.**—O movimento d'este canal no mez de setembro ultimo foi de 109 navios, todos a vapor, de diferentes nações; os quaes trasportaram 3,825 passageiros, isto é 35,09 passageiros em cada navio, termo medio.

**Laranja.**—Nada menos de 170:706 caixas de laranja e 1.008 malotes de tangerina foram exportadas até 14 de janeiro findo da praça de Ponta Delgada. Saíram tambem de tão productivo torrão, e até áquelle dia, uns 12:244 annanazes. Abençoada seja a terra que tão saborosos fructos dá.

**Apontamentos para a historia.**—Le-se no *Campeão das Provincias*, d'Aveiro:—Em 1834 estava o brigadeiro Paulo Maurity commandando as forças realistas, acantonadas em Oliveira d'Azemeis. Era então official ás ordens do general José Joaquim Soares Ferreira, d'Angeja. Era ainda moço e tivera de interromper a sua carreira litteraria para tomar as armas a favor do sr. D. Miguel de Bragança.

Este official dirigiu-se um dia a Paços de Brandão. Ia em serviço, e ignorava que andasse por alli disperso um troço de tropas saído do Porto. Alguns soldados avistaram-no e immediatamente lhe prepararam uma emboscada. Soares Ferreira desprezado foi esbarrar com o perigo. As primeiras detonações foram o presagio da sua morte. Uma bala atravessara-lhe o peito. Caíu do cavallo, e pediu com transporte que lhe levassem um confessor.

Aquella agonis não foi porém respeitada. Um dos do troço aperrou o baco

marto e apontando-lhe ao ouvido, disparou-lhe á queima-roupa. O craneo do infeliz voou em fragmentos.

Consumada assim aquella morte desastrosa, o cadaver foi recolhido pelo povo de Paços de Brandão. Ao sul da igreja matriz construíram-lhe mãos piedosas uma capella, onde foi sepultado o misero official realista. A gente dos logares convi-sinhos possuiram-se de subita devoção e todos concorriam com donativos, para que ardesse constantemente uma tampada sobre a lapida que cobria aquelle corpo. Havia tambem esmolas em dinheiro.

Esta devoção não foi apagada pelo tempo. Ainda arde, dia e noite, a lampada na capella de Soares, e o mealheiro, aberto ha pouco, continha trinta e tantos mil reis. Esta somma foi immediatamente applicada por um esclarecido cavalheiro d'ali, o sr. Manoel Pinto d'Almeida, á construcção de uma capella mais vasta, para onde vai ser trasladada a ossadura d'aquelle martir das dissensões politicas.

A nova capella está já muito adiantada e acha-se construida no sitio em que Ferreira Soares caiu quasi exanime.

**Melhoramento importante.**—Algumas companhias de caminho de ferro inglezas, vão introduzir no serviço dos wigões um melhoramento importante. As carruagens, em vez de serem todas da mesma cor são pintadas de cores diferentes, conforme as classes. As carruagens de primeira classe, por exemplo, são pintadas de amarello, as de segunda de cinzento e as de terceiro de azul. A cor dos bilhetes corresponde á cor das carruagens.

Todo aquelle que, no momento em que se ouve o ultimo signal, tem corrido ao longo de um immenso comboyo, sem poder acertar com uma carruagem da classe para que tomou bilhete, apreciará a importancia d'esta modificação.

**Associação Commercial.**—Na eleição a que ha dias se procedeu para os diversos cargos da Associação Commercial d'esta cidade, ficou presidente da assembleia geral o sr. Fernando Castiço; vicepresidente o sr. Francisco da Silva Araujo; primeiro secretario o sr. Antonio Joaquim Moreira e segundo secretario o sr. Manoel Bento de Carvalho.

Para presidente da direcção foi eleito o sr. João da Costa Palmeira; para secretario o sr. João da Silva Moura; para thesoureiro o sr. Domingos Pereira de Azevedo e para directores, os snrs. José Antonio da Silva Lómar e Joaquim Leal.

**Proverbios.**—O «J. da Manhã» extrae da «Revista britanica» os seguintes:

A calumnia é como o carvão, quando não arde silta.

—Dez medidas de palavras foram espalhadas pela terra; as mulheres receberam nove; o resto do mundo contentou-se com uma.

**Retratos.**—Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do sr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

#### TELEGRAMMAS.

(Procedencia carlista)

**HENDAYA 2 DE FEVEREIRO**—Os affonsinos confessam que no combate de 29 tiveram as seguintes perdas:

O coronel Olozaval, o commandante Carreras e mais tres chefes foram gravemente feridos. Dois porta-bandeiras e 30 officiaes desapareceram. Os coroneis Ortega, Macias, outro coronel e muitos chefes mortos.

Não ha menos de 600 feridos. Já se enterraram 200 cadaveres inimigos.

Os affonsinos retiraram-se em grande confusão e fugiam aos bandos. O liberaes censuram Morales Rios. As suas tropas estão desanimadas.

O general carlista Ugarte foi demittido e substituido por Caverro, que defende Vergara com uma forte divisão.

**IDEM 3.**—Lizarraga commanda a linha de Lecaroz, perto de Elizondo, Santo Estebão e Echalar.

O conde de Caserta acaba de chegar a Leiza com reforços para resistir a Martinez Campos.

—O conde de Caserta, com forças respeitaveis, chegou a Vera.

Os liberaes tiveram de renouir-se sobre Urdax, Maja e Elizondo, abandonando Lesaca e Echalar.

D. Carlos substituiu o general Ugarte por Caverro, e Caverro por Lizarraga. Os carlistas abastecem-se pela fronteira.

**IDEM 4.**—Os carlistas poseram em se-

gurança todo o que continham as fabricas d'Urdax e de Vera.

O brigadeiro Larumbe com alguns batalhões protege o porto de Ososondo perto de Urdax; elle tem em apuros os affonsinos que não possuem senão Elzondo e Urdax encurralados á fronteira.

O conde de Caserta deve ter chegado a Peñaplata que está abastecida.

Desmenti o boato de que Martinez Campos está perto de Vera; a occupação da fronteira parece difficil.

Segundo um despacho de Tolosa a confiança é inabalavel.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Assignaturas recebidas

**Barca.**—José Antonio d'Amorim e Sá, até 31 de julho de 1876.

**Cabeceiras.**—Ponte de Pé—Pedro Machado Pereira Falcão, até 31 de janeiro de 1876.

**Loanda.**—Joaquim da Costa Coelho, até 31 de janeiro de 1876.

**Mondim de Basto.**—José Antonio Teixeira Coelho, até 15 d'abril de 1876.

**Penedo.**—Antonio B. Gonçalves de Campos, até 21 de outubro de 1875.

**Pinhel.**—Manoel Maria da Fonseca, até 31 de janeiro de 1876.

—Lamegal—Padre Manoel Pires d'Almeida, até 29 de fevereiro de 1876.

#### BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 31 de Janeiro de 1876.

Capital social	1.200:000\$000
Capital actual (1. <sup>a</sup> serie imittida)	600:000\$000
Capital realisado	463.670\$000

#### ACTIVO

Accionistas	136:330\$000
Caixa, existencia, em metal e a receber	39:492\$420
Emprestimos sob penhor	192:882\$730
Operações a longo prazo	181:945\$200
Devedores no paiz e no estrangeiro	6.901\$940
Devedores no paiz e no estrangeiro	268:412\$081
Creditos com caução	69:316\$075
Valores fluctuantes	60:775\$850
Effeitos depositados	97:250\$000
Despezas de installação	2:860\$325
Moveis e utensilios	635\$695
Despezas geraes	540\$531
	1.057:342\$847

#### PASSIVO

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	919\$128
Credores d'effeitos depositados	97:250\$000
Credores no paiz e no estrangeiro	191:921\$732
Depositos:	
a prazo fixo	91:120\$028
á ordem	60:007\$205
Letras em deposito	6:199\$350
» a pagar	660\$000
Dividendo de 1875	3:909\$600
Reserva para decima	1:450\$360
Lucros e perdas:	
Saldo de 1875	1:430\$882
Lucros em Janeiro	1:874\$563
	3:303\$445
	1.057:342\$847

Braga 31 de Janeiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores,

João da Costa Palmeira.

José Antonio Rebello da Silva.

José Joaquim Lopes Cardoso.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de janeiro de 1876.

#### Activo

Caixa, dinheiro existente	7:923\$128
Letras descontadas e a receber	642:806\$179
Letras caucionadas	36:139\$000
Obrigações a receber	1:616\$998

Emprestimos sobre penhores	6:464\$535
Operações a longo prazo	13:183\$468
Papeis de credito	15:429\$120
Contas correntes com garantía	10:628\$294
Agentes no paiz	110:928\$698
Agentes no estrangeiro	56:004\$260
Diversos devedores	1:472\$537
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:500\$970
Acções, prestações a receber	9:910\$000
	915:582\$787

#### Passivo

Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	17:437\$635
Deposito a prazo	47:354\$937
Letras a pagar	7:824\$646
Diversos credores	3:592\$020
Fundo de reserva	4:500\$000
Dividendos a pagar	24:187\$450
Ganhos e perdas	10:686\$059
	915:582\$787

Villa Real, 3 de fevereiro de 1876.

Os gerentes,

João Pinto Ferreira.

Agostinho José da Costa.

#### THEATRO

DE

## S. GERALDO

DOMINGO 13 DE FEVEREIRO

### BAILE DE MASCARAS

Está desde já aberta uma assignatura de camarotes de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem nas seguintes condições:

Desde domingo Magro inclusivé, até terça-feira de Carnaval—ou 4 bailes, réis 6\$000.

#### Avulso

Camarotes de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> ordem, desde quarta-feira 2, até domingo Magro, exclusivé, 1\$000 réis.

Desde domingo Magro inclusivé até terça-feira de Carnaval, 2\$000 réis.

A empresa apresentará pela segunda vez n'esta cidade no domingo e segunda de Carnaval, as apparatusas e mui applaudidas quadrilhas infernaes, não se poupando a despezas para que sejam executadas o mais brilhantemente possível.

Entrada geral. . . . . 160 réis.

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa faricha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* DU BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, árticos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lene da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filippe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega d-Manila nas ilhas Philippinas, a de D. Amelie Gomes, casada com um chefe do exercitoa

a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolateada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>** — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoa de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vienna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

O bacharel Francisco Dias Lima, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejava, agradece por este meio, a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. e revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito presada madrastra D. Custodia Maria da Costa, e aos que se dignaram acompanhar o cadaver da finada ao seu jazigo no cemiterio da villa de Prado, assistindo aos responsos de sepultura, bem como os que no dia 3 do corrente mez estiveram presentes aos officios funebres, que pela alma da mesma tiveram logar na capella de N. Senhora do Bom Successo, da mesma villa, e a todos significa sua gratidão e protesta indelevel reconhecimento. (2976)

João Baptista Lopes, filhos, genro, cunhados, sobrinhos e primos, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> e exm.<sup>os</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua presada esposa, mãe, sogra, irmã, tia e prima, Anna Joaquina Gomes Lopes, bem assim a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até o cemiterio, o fazem por este meio protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão.

Igualmente agradecem aos muitos reverendos sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missas e assistir ao funeral gratuitamente. (2973)

Anna do Carmo da Rocha Veiga, José da Rocha Veiga e suas filhas Maria das Dores da Rocha Veiga e Amelia Augusta da Rocha Veiga, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. e snr.<sup>as</sup> que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu querido irmão o revd.<sup>o</sup> Manoel Joaquim da Rocha, conego da Sé Primaz, bem como a todos os snrs.

sacerdotes que se dignaram dizer missa e assistir gratuitamente aos officios de sepultura, que tiveram logar na capella de S. Geraldo, da Sé, a 19 de janeiro ultimo, assim como ás irmandades que tiveram a bondade de acompanhar o cadaver ao cemiterio, fazem-no por este meio, significando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão eterna. (181) (2967)

## ANNUNCIOS

### Monte-pio de S. José

Por motivos inexperados fica sem effeito o annuncio publicado no «Commercio do Minho», de quarta-feira 10 do Commercio, em que convidava os socios do Monte-pio para ver o relatorio e contas da direcção, e nomear nova gerencia que estava annunciado para o dia 13 do corrente, o que será publico por novos annuncios no seguinte numero.

O 1.<sup>o</sup> secretario

(2977) José Antonio Peixoto Braga.

## LITHOGRAPHIA

7 — Rua do Campo — 7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampa em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

## CONVITE

São convidados os amigos e parentes de João Baptista Lopes, negociante, para no dia 14 do corrente pelas oito e meia horas da manhã, assistirem a uma missa resada, que se tem de celebrar na capella de Guadalupe, a suffragar a alma de D. Anna Joaquina Gomes Lopes, esposa que foi do mesmo, bemfeitora de Nossa Senhora da Piedade, que se venera na dita capella, a expensas dos devotos da mesma Senhora.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Esmeriz, no dia 13 do corrente mez, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar com abatimento da 5.<sup>a</sup> parte os moveis e objectos que faltam arrematar, pertencentes ao expolio ou herança do finado Bernardo Lopes Pinheiro, natural da Vizeu, e residente, antes do fallecimento, n'esta cidade.

O escrivão ajudante

(2975) Antonio José da Silva.

## HOSPEDES

Na rua da Cruz de Pedro, n.<sup>o</sup> 33, ha logar para receber um ou dous hospedes, tendo cama, mesa e bons commodos, por preço razoavel. (183) (2974)

## MUDANÇA



Francisco José de Paiva, mudou o seu estabelecimento de musicas e instrumentos pertencentes á mesma arte, que tinha na rua de S. Antonio das Travessas, n.<sup>o</sup> 18, para a rua Nova de Sousa, n.<sup>o</sup> 17, e participa aos mestres, professores e amadores de musica, que este estabelecimento hoje se acha monido de muitas musicas para piano e mais instrumentos, assim como muitos instrumentos dos melhores auctores, e boas cordas para os ditos instrumentos e tem todos os accessorios pertencentes á mesma arte, e se encarrega de encomendas d'este genero. (2972)

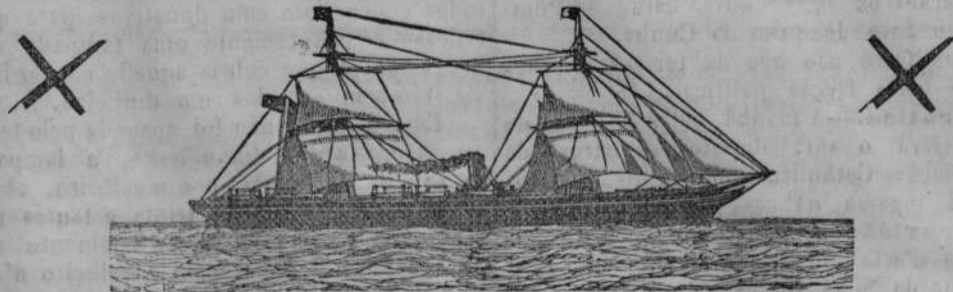
ALUGA-SE uma casa decente e commoda no aluguel, até ao S. Miguel, na rua de D. Pedro 5.<sup>o</sup>

Para tratar em Infias, canto da rua Nova da Senhora A Branca. (2962)

Em 13  Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Accilando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO. . . . .	28 de Fevereiro	DOURO. . . . .	13 de Abril
NEVA. . . . .	13 de Março	MONDEGO. . . . .	28 de Abril
GUADIANA. . . . .	28 de Março	ELBE. . . . .	13 de Maio

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regu aridade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles leitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Almeida Maia, chapeleiro, rua do Souto, 44, tendo observado que seu collega e primo Jesé Luiz d'Almeida, se dá ao trabalho de mandar os seus empregados espionar os do annunciante, quando estes conduzem fazenda a casa d'algum freguez, proceder que de certo só terá o fim de converter os seus empregados em policia, previne-o de que despensa taes finezas, não só porque confia plenamente na benignidade do publico, uma porque já algum empregado do annunciante confundiu, pelos desconhecer, presumidos policias com individuos que tentavam assaltal-o.

(2970) Almeida Maia.

D. Rosa Clara de Lima, moradora na rua dos Chãos, d'esta cidade, faz publico que no inventario orfanologico a que se está procedendo por fallecimento de seu irmão José Maria Lima da Silva, negociante de couro e solla, que foi da mesma rua, e pendente o alludido inventario no cartorio do snr. escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, por deliberação tomada em Conselho de Familia, que teve logar no dia 3 do corrente mez de fevereiro; foi a annunciante como em posse e cabeça de casal prodiviso, auctorisada legalmente a receber todas as dividas activas, fossem da proveniencia que fossen, e outros quaes quer divididos, direitos e acções que ao casal devidos fossem, o que assim faz publico para os fins convenientes.

O solicitador,

(2966) João Baptista Pereira da Silva.

desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Braga, 4 de Fevereiro de 1876.

Os directores da Companhia Geral Bracarense.

(2964) Henrique Freire d'Andrade.  
José Ferreira de Magalhães.

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção convida os senhores accionistas a fazer a quinta entrada de 5 por 10 ou 1250 por acção nos dias 15 a 25 do corrente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde no escriptorio da companhia no Campo de Sant'Anna n.<sup>o</sup> 71 D — 2.<sup>o</sup> andar. — Braga 4 de Fevereiro de 1876.

(179) (2965) Francisco da Silva Araujo  
João Carlos Pereira Lobato  
José Alves de Moura.

## GARRAFAS VASIAS

Vende-se no Hotel Real garrafas vasias, ditas de champagne, ditas de cognac, botijas de genebra, vasias.

Preços commodos. Quem as pertender dirija-se ao Hotel Real. (2957)

## MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações n'esta redacção. (2963)